



Apontamentos gerais sobre biogeografia a partir de uma experiência de monitoria na disciplina de biogeografia do curso de licenciatura em geografia

Dinâmica da natureza e questões socioambientais;

Jefferton Mateus Leal Santos¹

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: jefferton.leal@urca.br

Francisco Edmar de Sousa Silva Pinheiro²

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: edmar.pinheiro@urca.br

O presente resumo é fruto da compreensão dos fundamentos da ciência biogeográfica ocorrida no âmbito da experiência de monitoria na disciplina de biogeografia, no curso de licenciatura em geografia, da Universidade Regional do Cariri. O objetivo é apresentar, em linhas gerais, um pouco do histórico e das preocupações da biogeografia como campo científico. Inicialmente é importante afirmar que, não obstante outras possibilidades de leituras, a biogeografia é um campo científico vinculado à geografia, notadamente à geografia física (sem perder a sua necessária interface com a geografia humana), uma vez que foi principiada, em seus aspectos mais gerais, por um dos pais da geografia, o geógrafo alemão Alexander von Humboldt e possui forte dimensão espacial uma vez que a Biogeografia estuda a distribuição espacial dos seres vivos ao longo do tempo, buscando tornar patentes os principais mecanismos que explicam essa distribuição. Ela busca, assim, analisar e compreender a relação entre os processos biológicos e a evolução física/geológica do planeta, especialmente aquelas que se referem aos processos ligados à teoria da tectônica global de placas. No limite, ela estuda as razões bióticas e abióticas (como a variação do nível médio do mar e períodos de glaciação) que levam determinadas espécies a viver em um local específico e não em outros ou mesmo porque uma espécie consegue se estabelecer em mais de um local. Em linhas gerais, ela pode ser dividida entre biogeografia histórica e ecológica, diferindo ambas em relação à escala de tempo utilizada para as pesquisas, sendo a histórica a que dedica à compreensão da distribuição dos seres vivos em tempos mais profundos (geológico) e a ecológica a escalas de tempo mais recentes e até mesmo presente. O processo de compressão espaço-temporal referidos à distribuição dos seres vivos pode ser dividido em quatro, sendo estes: especiação, dispersão, extinção e vicariância. A especiação é o aparecimento de uma nova espécie a partir de uma espécie ancestral associado ao processo de seleção natural. A dispersão é definida como um fenômeno de movimento da população de um lugar para outro superando barreiras geográficas pré-existentes. Já a extinção é o desaparecimento total de

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Monitor remunerado da disciplina de Biogeografia do Curso de Licenciatura em Geografia.

² Professor do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri - URCA. Orientador.

determinada espécie, como por exemplo o fato que ocorreu com os dinossauros há 65 milhões de anos. A vicariância, por seu turno, ocorre quando do surgimento de uma barreira geográfica que divide uma área maior que abriga espécies e populações, que passam a ter destinos evolutivos separados. De maneira preliminar, é possível compreender que o conhecimento advindo da Biogeografia é de extrema importância para o correto entendimento em torno evolução, em conjunto, da biota mundial e do planeta terra. Além disso, o conhecimento biogeográfico contribui para ampliar os esforços de conservação de espécies, ecossistemas e serviços ecossistêmicos, mediante o seu manejo adequado. Diante do exposto, conclui-se que a biogeografia, enquanto interface dos conhecimentos oriundos da geografia física e da geografia humana, ajudam a consolidar um conhecimento mais amplo sobre os processos de início, fim e manejo das mais variadas formas de vida do planeta, sempre correlacionada à experiência humana.

PALAVRAS-CHAVE: Biogeografia; Geografia; Espaço; Tempo.